

Proposta para o Laboratório de Comunicação e Saúde- Laces/Icict/Fiocruz Gestão 2025-2027

Caros/as integrantes do Laces,

Como nos demanda o ritual, venho a vocês me apresentar como candidata e colocar minha proposta de gestão para a chefia do Laces no biênio 2025-2027.

Começo sinalizando os desafios que esse cargo nos coloca: o grau de responsabilidade envolvido, a sobreposição das tarefas de gestão, pesquisa e ensino, a delicada missão de gerenciar pessoas e afetos, os prazos sempre exíguos. A despeito desse cenário adverso, o compromisso institucional e o desejo de colaborar de forma ativa com a construção de um cenário de presente e de futuro para o Laces, minha casa no Icict, orientam o aceite desta empreitada.

Como alguns de vocês sabem, meu primeiro contato com a Fiocruz foi em 2002, em meio ao doutorado. Fui selecionada por Janine Cardoso e Inesita Araujo para participar como bolsista por 6 meses em um projeto de prevenção de HIV/Aids com jovens de periferia para fazer coleta de dados. Essa experiência foi meu primeiro encontro com o que ainda nem era um laboratório de pesquisa, e voltei após um ano e meio como terceirizada, em final de 2005, com a conclusão da tese. Minha inserção definitiva se deu no concurso de 2006, ingresso particularmente desafiador, pois acabei assumindo a chefia do recém criado Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde. Dificuldade de quadros de gestão, escassez de pessoas, as mesmas questões já se desenhavam, e esse foi um tempo de muito aprendizado. Momento de “decodificar” a Fiocruz e simultaneamente ajudar a construir o Laces, o Observatório Saúde na Mídia, o Projeto Memória do Ensino do Icict, de participar da construção do PPGICS; tempo de Ilma Noronha e Umberto Trigueiros. Foram mais de cinco anos de gestão de uma então jovem doutora recém-saída da universidade com dois filhos pequenos, que aceitou o desafio sem ter muita clareza do que vinha pela frente.

Embora ensino e pesquisa sejam minhas atividades de eleição, praticamente nunca deixei de atuar na gestão, que compreendo como sendo uma atividade intelectual de natureza específica. Fui Coordenadora do PPGICS (2016 – 2018), Assistente de Ensino do Icict (2019-2021) e chefe-substituta do Laces (2023-2025). Em paralelo, mantive de forma constante minhas atividades de ensino e pesquisa: já orientei até o momento mais de 50 alunos (nos níveis de graduação, especialização, mestrado, doutorado e supervisão de pós-doc) e coordenei 10 projetos, além de participar como integrante de vários, e recentemente obtive as bolsas de Produtividade do CNPq (PQ2) e Cientista Nosso Estado da Faperj. Coordenei o Curso de Aperfeiçoamento de Comunicação e Saúde em 2024, atuo na área de editoria científica e ocupo vários cargos de representação e consultoria, dentro e fora da Fiocruz, em especial junto às agências de fomento e sociedades científicas. O processo de adoecimento e morte de meu pai me fez repensar minhas escolhas de vida, em especial o ritmo frenético que sempre imprimi em minha trajetória profissional, fomentando o desejo por diminuir as atividades e não ocupar mais cargos de gestão. No entanto, as demandas institucionais se impõem e, em respeito aos pactos realizados, aqui estou de volta.

Muitos são os desafios nesse novo ciclo de gestão. O Laces, o mais novo e menor laboratório do Icict, tem passado por um processo de esvaziamento diante da aposentadoria de seus integrantes, simultaneamente intensificando sua presença em cargos de liderança da unidade, seja na Direção, Vice-Direção ou no PPGICS (5 dos 7 coordenadores foram oriundos do

Laboratório). Esse reduzido número ocasiona uma sobrecarga no atendimento institucional para postos de representação e traz dificuldades na sustentabilidade de atividades regulares, como é o caso do ensino lato sensu. A chegada dos novos servidores e a contratação de uma profissional terceirizada nos trouxeram um novo fôlego, mas os desafios continuam. O acúmulo das tarefas de ensino, pesquisa e representação institucional ainda gera sobrecarga, o que se soma às adversas condições laborais decorrentes do contexto de (in)segurança pública do entorno, dos constantes problemas de infraestrutura (falta de luz, internet) e da retração dos investimentos públicos, com a incipiente reposição das perdas salariais dos últimos tempos. Muitos de nossos trabalhadores estão adoecidos.

Por outro lado, a equipe do Laces teve, nos últimos dois anos, uma gestão cuidadosa e comprometida, que buscou diminuir as lacunas de infraestrutura e equipamentos, estabeleceu formas mais equânimes de compartilhamento das funções institucionais e de gestão, implementou a transparência nos processos decisórios e teve um trato sempre respeitoso e solidário. Assumir a gestão neste momento é, portanto, tomar em mãos o compromisso de dar continuidade a esse trabalho de melhoria nas condições materiais e humanas, buscando acolher as diferenças e necessidades individuais sem perder de vista os encaminhamentos necessários para o bem-estar coletivo.

Continuarei a lutar pela recomposição dos recursos humanos do Laces, nas suas diferentes modalidades, como abertura de novas vagas de concurso, estímulo a bolsistas de pós-doc e outras formas de ingresso. Buscarei manter o estabelecimento de fluxos de trabalho mais racionais, buscando uma divisão mais equilibrada e equânime da sobrecarga decorrente. Para isso, é fundamental enfrentar *planejamento*, definindo prioridades, valores e tempos. Buscarei estar atenta às desigualdades (de gênero, raça, classe, geração etc.) que impactam o cotidiano do trabalho, buscando encaminhar as dificuldades com sensibilidade e equidade. Reafirmo, ainda, o meu compromisso de criar um ambiente respeitoso e construtivo de trabalho, em que as diferenças sejam gerenciadas com contenção e diálogo.

Esta candidatura se alinha à da gestão que me precedeu no sentido de, cada vez mais, firmar o campo da Comunicação e Saúde como fundamental para a garantia do direito à saúde e de todos os direitos humanos. E, para que tal propósito seja alcançado, é preciso, antes de tudo, que reconheçamos uns aos outros como sujeitos de direitos, respeitados em suas individualidades, mas também como parte de um todo que necessita de esforços conjuntos para prosperar.

Tenho certeza de que minhas colegas e meus colegas do Laces reconhecem o meu comprometimento com o presente e o futuro do laboratório e estarão ao meu lado nessa caminhada. Espero, ainda, contar com o apoio da nova Vice-direção de Pesquisa, de Ensino e da própria Direção, a quem ao mesmo tempo ofereço o meu apoio no enfrentamento dos inúmeros desafios nesse novo ciclo que se inicia para todos/as nós.

Kátia Lerner